



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº /2015

**(SUBCOMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A AVALIAR AS POLÍTICAS DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA)**

“Solicita realização de Audiência Pública para debater o tema ‘Impacto Psicológico do Racismo na Saúde Mental.’”

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública da Subcomissão Especial Destinada a Avaliar as Políticas de Assistência Social e Saúde da População Negra, da Comissão de Seguridade Social e Família, para debater o tema *“Impacto Psicológico do Racismo na Saúde Mental”*, com a participação dos seguintes **convidados**:

1. Maria Lúcia da Silva, psicóloga e psicoterapeuta, presidente do Instituto AMMA – Psique e Negritude;
2. Paulino Cardoso, doutor em História; presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN; membro da Comissão Técnica Nacional para Educação dos Afro-Brasileiros do Ministério da Educação; membro do Conselho Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR/SEPPIR) e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina;
3. Articulação Nacional de Psicólogos(as) Negros(as) e Pesquisadores(as);
4. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), São Paulo – SP.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com a psicóloga e psicoterapeuta Maria Lúcia da Silva, presidente do Instituto AMMA – Psique e Negritude, **“O racismo precisa ser incorporado como demanda. Os negros que têm acesso à psicoterapia querem e precisam ter essa questão considerada”**.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

Para a psicóloga, “o racismo tem consequências muito negativas para a população afro-descendente. Apesar da falta de estatísticas específicas, alguns dados permitem vislumbrar a abrangência do problema. A percentagem de negros e negras internados em hospitais psiquiátricos de São Paulo supera em mais de 10% o peso desse segmento no conjunto da população”.

De acordo com Censo do IBGE, pretos e pardos constituem pouco mais de 27% do total da população do Estado. Mas o Censo Psicossocial dos Moradores em Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, realizado pela Secretaria da Saúde, em 2008, mostra que esse segmento representa mais de 38% da população que vive nesses estabelecimentos. Por outro lado, os brancos representam 69% da população paulista, mas ocupam cerca de 61% das vagas nos hospitais psiquiátricos.

Como explicar essas diferenças? Na pesquisa *Discriminação racial e preconceito de cor no Brasil*, realizada pela Fundação Perseu Abramo (FPA), que ouviu cerca de 5 mil adultos brasileiros, 12% dos entrevistados de cor preta e 10% dos de cor parda apontaram a depressão como a terceira doença que mais tem afetado seus parentes.

Já no artigo “*O Dilema da Saúde da coletânea Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI*”, que analisa os resultados dessa pesquisa, a psicóloga Maria Palmira da Silva informa: “Logo que a pessoa entrevistada pôde responder quais são os problemas de saúde que mais lhe preocupam, espontaneamente ela indicou os designados ‘problemas psicológicos’ na lista de doenças que foi construindo”.

Assim é que solicitamos a realização de audiência pública da Subcomissão, com a presença de especialistas mencionados, para debater e apontar caminhos para a solução desses problemas.

Sala da Comissão, em 23 de junho de 2015.

Deputada Benedita da Silva (PT/RJ)

Presidente